

JOGOS DIDÁTICOS COMO METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA: ENSINO DOS SISTEMAS CIRCULATÓRIO E RESPIRATÓRIO, COM AUXÍLIO DO SHOW DO MILHÃO

SANTOS, Janio Di Paula Cavalleiro de Macedo dos¹;

¹Docente de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPA, Campus de Bragança-PA; email: janio.santos@ifpa.edu.br

PALAVRAS CHAVE: Metodologia Alternativa; Ensino de Biologia; Jogos Didáticos.

1. Introdução e Justificativa

Muitos são os métodos propostos por estudiosos que buscam eficiência em metodologias para o processo de ensino aprendizagem em Biologia. Segundo pensamento Freiriano (1996, p. 21), de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção”, colocamos o educando não apenas como simples objeto de trabalho docente, mas como um objeto/sujeito, buscando despertar seu lado ativo.

Entre as formas encontradas para transformar os discentes em sujeitos ativos, estão os jogos didáticos que, de acordo com as orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p.28), o jogo oferece o estímulo e o ambiente propícios que favorecem o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos e permite ao professor ampliar seus conhecimentos de técnicas ativas.

Nesse contexto, o jogo didático é uma ferramenta de estreitamento da relação professor/aluno; maior interação entre os discentes e criação de um ambiente favorável e prazeroso ao processo de ensino aprendizagem em Biologia.

2. Objetivos

Aplicar e avaliar a partir da aplicação do Jogo show do milhão, a participação e interação dos alunos de turmas do IFPA, Bragança-PA, no processo ensino aprendizagem na disciplina Biologia (sistemas circulatório e respiratório)

3. Método

Buscou-se interagir com alunos de 3 turmas de 2º ano, do ensino médio integrado ao curso técnico, do IFPA, Bragança-PA, totalizando 83 discentes. O trabalho apresenta característica de pesquisa básica, exploratória, estudo de caso.

Após a aplicação da metodologia proposta, abriu-se à avaliação/interação aos alunos participantes.

4. Resultados e Discussões

Quando pedido aos alunos uma avaliação acerca da metodologia, a maioria acenou com aprovação da atividade em questão. Destacaram a importância de suas participações de forma ativa, no processo ensino aprendizagem: *“Aluno A - É bom quando podemos participar de forma ativa, sem medo de sermos recriminados por respostas erradas.”*; *“Aluno B - É muito prazeroso aprender e se divertir ao mesmo tempo. Precisamos de mais espaço como este.”* A maioria dos alunos destacou a importância da realização de processos como o aplicado no trabalho, envolvendo a participação coletiva.

Sobre o processo de aprendizagem, a maioria dos alunos manifestou satisfação com o que conseguiram absorver/compreender na dinâmica proposta, ao destacar: *Aluno C – “Atividades como essa torna o aprendizado mais gostoso. Deixa de ser apenas obrigação por uma nota ou aplicação no ENEM, e passa a ter um sentido no nosso cotidiano.”* Quase que unânime, os alunos destacaram que nunca imaginaram aprender sistema circulatório e respiratório de forma tão lúdica e alternativa: *Aluno D – “Foi bom aprender desta forma. Nunca pensei ao ver tantos nomes diferentes que fosse tão fácil aprender brincando, sobre circulação e respiração.”*

5. Considerações finais

Os resultados demonstram que para aproximarmos-nos de melhorias no processo de ensino aprendizagem, precisamos envolver os alunos de forma ativa, tornando-os agentes ativos. Mostra-nos também a importância de metodologias diferenciadas no sucesso do processo, uma vez que muitos alunos têm acesso à informação na palma da mão. Assim, precisamos mostrar meios para que o desenvolvimento do processo não seja monótono, mas participativo e prazeroso.

6. Referências

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Ed. Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996, p. 47.

MEYER, Y.A. et al. Iniciação Científica no Ensino Médio: a construção de um aparato experimental de baixo custo para estudo da Lei de Lambert-Beer a partir de um circuito montado com fotoresistor LDR. Revista de Estudos Aplicados em Educação, v. 3, n. 5, jan./jun. 2018.